Vivemos numa época em que a fé e a identidade católica são desafiadas de várias maneiras. O fenômeno da “cultura do cancelamento” parece não afetar apenas figuras públicas e temas sociais, mas também aqueles que desejam viver a sua fé de maneira tradicional. Para alguns, o termo “católico tradicional” evoca uma imagem de rigor e rigidez; para outros, representa a fidelidade aos ensinamentos da Igreja.

O que significa ser um católico tradicional?

Ser um católico tradicional não significa apenas preferir uma forma particular de liturgia; significa aderir fielmente aos ensinamentos, valores e práticas transmitidos ao longo dos séculos. Os católicos tradicionais valorizam elementos como a Missa em latim, a celebração solene dos sacramentos e um estilo de vida coerente com a moral da Igreja. Para eles, o catolicismo é mais do que uma escolha pessoal: é um chamado para viver de forma contracultural, preservando o patrimônio espiritual legado pelos santos e pelos Padres da Igreja.

1. A Cultura do Cancelamento: Como afeta os católicos?

A “cultura do cancelamento” é um fenômeno social em que pessoas ou grupos são marginalizados, desacreditados ou excluídos porque suas opiniões ou crenças não se alinham com as normas dominantes. Embora originalmente esse fenômeno tenha surgido como uma forma de dar voz aos marginalizados, hoje tornou-se um instrumento punitivo para aqueles que não se conformam com os valores atuais. Atualmente, esse fenômeno também afeta aqueles que desejam viver a sua fé de forma tradicional e se veem acusados de serem retrógrados, intolerantes ou até “fora de moda”.

A marginalização dos católicos tradicionais não ocorre apenas em público ou na mídia, mas também nas paróquias, entre amigos e até dentro das próprias famílias. Muitos sentem a pressão de não expressar abertamente suas convicções, por medo de consequências negativas ou estigmatização. Nas redes sociais, defender os valores da Igreja ou citar os Padres da Igreja pode resultar em bloqueios, denúncias ou até desvantagens profissionais ou sociais.

2. A história da fé: Tempos de perseguição e resiliência

O fenômeno da “cultura do cancelamento” da fé não é novidade na história cristã. Nos primeiros séculos, os cristãos eram perseguidos e marginalizados. Os primeiros mártires eram considerados “perigosos” porque se recusavam a adorar os deuses romanos. A heresia ariana do século IV causou divisões internas, e várias vezes a fé autêntica foi relegada às

margens ou combatida. No entanto, a Igreja sempre demonstrou uma resiliência extraordinária.

Hoje, a cultura do cancelamento em relação aos católicos tradicionais relembra essas experiências históricas. Embora não haja perseguição física como antes, a marginalização social representa uma tentativa de confinar suas crenças à esfera privada. Assim como no passado, muitos católicos encontram em sua fé a força para permanecer firmes. Em vez de ceder à pressão cultural, escolhem viver seus princípios com coragem e fidelidade.

3. A relevância teológica: Por que esse fenômeno é significativo?

O “cancelamento” dos católicos tradicionais não é apenas um problema social; é também um desafio teológico. Representa a tensão entre fé e mundo, um tema recorrente nos ensinamentos de Jesus e nas cartas de São Paulo. O próprio Jesus advertiu que seus discípulos seriam rejeitados: “Se o mundo vos odeia, sabei que antes odiou a mim” (João 15,18). Esse alerta não é um convite à provocação, mas um chamado para permanecer firme na fé, mesmo diante da oposição.

O Concílio Vaticano II explica na constituição pastoral *Gaudium et Spes* que “a Igreja, à luz do Evangelho, proclama os direitos humanos”. Os católicos tradicionais que vivem conforme suas convicções morais não buscam impor sua fé, mas desejam vivê-la de maneira coerente e autêntica. Em uma cultura que frequentemente rejeita esses ensinamentos, sua posição se torna um testemunho da dignidade humana e do direito à liberdade religiosa.

Do ponto de vista teológico, os católicos tradicionais representam também uma continuidade, ligando a Igreja de hoje às suas raízes apostólicas e ao seu rico patrimônio doutrinal. Em um mundo em constante mudança, sua fidelidade lembra o caráter imutável de Deus e as verdades reveladas em Jesus Cristo.

4. Conselhos para viver a fé em tempos de cultura do cancelamento

Em uma época de marginalização, os católicos tradicionais podem encontrar nos santos e na oração modelos e fontes de força para viver sua fé com amor e paciência. Aqui estão alguns conselhos para enfrentar esses tempos difíceis:

- **Cultivar uma fé profunda e consciente:** Mais do que nunca, os católicos tradicionais devem conhecer bem sua fé para vivê-la de maneira autêntica e explicá-la. O estudo das Sagradas Escrituras, do Catecismo e da vida dos santos pode construir uma base sólida, menos vulnerável às críticas.

- **Praticar a caridade em todas as situações:** A Sagrada Escritura nos lembra que “Deus é amor” (1 João 4,8). Suportar a marginalização com caridade e paciência, mesmo quando é doloroso, mostra o verdadeiro rosto do cristianismo. Não é necessário responder às provocações com outras provocações; a paz e a misericórdia são poderosos meios de defesa.
- **Encontrar apoio na comunidade:** Fazer parte de uma paróquia ou de um grupo de oração com valores comuns é de grande valor. Essas comunidades oferecem aos católicos a oportunidade de se fortalecerem mutuamente, compartilhar experiências e encontrar apoio na oração.
- **Ser “luz do mundo”:** A Igreja ensina que os cristãos são a “luz do mundo” (Mateus 5,14). Viver com autenticidade e humildade em tempos de marginalização não significa desistir, mas encontrar maneiras criativas de testemunhar a verdade. Os católicos tradicionais podem dar o exemplo de uma vida baseada em princípios, mostrando que cada pequeno ato de fé pode tocar o coração dos outros.

5. Aplicações práticas para o crescimento espiritual

Em vez de se desencorajar pela cultura do cancelamento, os católicos tradicionais podem considerar essas experiências como uma oportunidade para o crescimento espiritual. Aqui estão alguns exercícios práticos que podem ajudar:

- **Exame de consciência:** Refletir diariamente sobre atitudes e comportamentos, buscando cada vez mais alinhá-los ao amor de Deus e ao próximo.
- **Leitura da Bíblia e meditação:** A Palavra de Deus é uma fonte inesgotável de paz e força. Em tempos de provações, especialmente os Evangelhos e os ensinamentos de São Paulo podem ser de grande ajuda.
- **Adoração e Eucaristia:** A participação na Missa e a adoração eucarística fortalecem o espírito. Para os católicos tradicionais, a Eucaristia é o centro da vida cristã e oferece o sustento necessário para enfrentar qualquer prova.

6. Uma reflexão final: “sal da terra” em um mundo em mudança

O fenômeno da marginalização dos católicos tradicionais é uma realidade, mas não é motivo de desespero. A história da Igreja mostra que a fé resistiu aos séculos e que seus ensinamentos permanecem relevantes em todas as épocas. Hoje, os católicos tradicionais lembram que a fé não se conforma com modas passageiras, mas é o caminho para a verdade e para uma vida plena.

Como disse Jesus, os cristãos são chamados a ser o “sal da terra” (Mateus 5,13) e, em

tempos de marginalização, essa missão assume um significado especial. A marginalização não é um fim, mas um convite para viver de forma autêntica, buscar a Deus de todo o coração e compartilhar o Evangelho com um amor profundo e transformador.

Pensamento final

No fim das contas, os católicos tradicionais não estão sozinhos em sua jornada. A marginalização é um desafio, mas também uma oportunidade para testemunhar uma fé viva e perseverante. Em nosso mundo em constante mudança, o chamado de Cristo para viver no amor e na verdade é mais poderoso do que nunca. Permanecer firme na fé não significa fechar-se, mas abrir-se ao mundo para mostrar a todos que “o perfeito amor lança fora o medo” (1 João 4,18).